



EDITAL 8/2025 – PPGED – DOUTORADO ACADÊMICO

ESPELHO DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA

LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

Chave de correção – Questão 1

Esta chave de correção refere-se à avaliação da primeira questão dissertativa do processo seletivo para o Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada à linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação.

A questão solicita que o(a) candidato(a) problematize as contradições entre o ideal cristão-civilizatório e as práticas concretas no cotidiano da colonização, refletindo sobre os sentidos da ação educativa dos jesuítas e seus desdobramentos. O valor total da prova é de 60 pontos, distribuídos entre quatro critérios.

O primeiro critério, com peso de até 28 pontos, refere-se ao domínio e à consistência teórica dos conceitos mobilizados, em conformidade com as referências bibliográficas indicadas no edital. Espera-se que o(a) candidato(a) demonstre conhecimento sólido dos principais estudos sobre a educação jesuítica no Brasil colonial presentes na bibliografia indicada. A resposta deve ir além de uma visão simplista, seja ela apologética ou condenatória, e superar abordagens maniqueístas, demonstrando sensibilidade historiográfica diante das ambiguidades e tensões que permeiam a ação educativa dos jesuítas. A capacidade de articular essas contradições com a lógica da colonização portuguesa é considerada central neste item. Além disso, a consistência no uso de conceitos deve evidenciar não apenas apropriação formal da bibliografia, mas também capacidade de reflexão crítica e autoral.



O segundo critério avalia a análise e a articulação dos conceitos no desenvolvimento da resposta. A banca deve observar se o(a) candidato(a) consegue relacionar, de forma analítica, os diferentes aspectos que envolvem a ação jesuítica, evidenciando, por exemplo, os descompassos entre o discurso cristão civilizatório e as práticas de imposição cultural, linguística e religiosa no contexto da colonização. A análise deve ser historicamente situada, demonstrando compreensão da complexidade do fenômeno educativo em questão, bem como a habilidade de estabelecer conexões entre os aspectos pedagógicos, políticos, religiosos e culturais das ações dos inicianos. Respostas que apresentem apenas uma descrição factual ou meramente informativa devem ser avaliadas com menor pontuação neste quesito, por não cumprirem o objetivo analítico exigido.

O terceiro critério diz respeito à coerência e à coesão textual da resposta. A banca deve verificar se o texto apresenta organização lógica e fluidez argumentativa, com uma estrutura composta por introdução, desenvolvimento e conclusão bem articulados. O uso adequado de conectivos, a progressão textual e a capacidade de manter o foco argumentativo ao longo do texto são aspectos fundamentais a serem considerados neste item. Textos desarticulados, com encadeamento precário de ideias ou que apresentem digressões sem relação com o tema proposto, devem ser pontuados de forma proporcional às falhas apresentadas.

O quarto e último critério avalia o domínio da norma padrão da língua portuguesa e a adequação da linguagem ao contexto acadêmico. Espera-se que o(a) candidato(a) escreva com correção gramatical, observando regras de ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, além de empregar um estilo compatível com a escrita científica. Erros sistemáticos, linguagem inadequada ou informalidade comprometedoras devem ser penalizados. Por outro lado, o uso claro, preciso e elegante da língua será positivamente valorizado.

Por fim, destaca-se que respostas que ignorarem a bibliografia exigida no edital ou que apresentarem visões excessivamente simplificadas sobre a ação jesuítica — seja no



sentido de uma exaltação acrítica, seja numa condenação anacrônica — deverão receber avaliação rigorosa especialmente nos critérios de fundamentação teórica e análise. Respostas que demonstrarem reflexão autoral, bom manejo historiográfico e articulação conceitual densa e bem escrita devem ser destacadas positivamente. A banca poderá ainda considerar o uso pertinente de exemplos, analogias históricas ou abordagens interdisciplinares como indicativos de maturidade intelectual e elaboração crítica.

Chave de correção – Questão 2:

Esta chave de correção refere-se à questão 2 da prova escrita do processo seletivo para o Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada à linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação. Com base no excerto de Pierre Bourdieu, a questão solicita que o(a) candidato(a) elabore um texto dissertativo fundamentado na obra *O que a escola faz?*, articulando duas tarefas: a primeira, discutir de que modo os capítulos do livro — ao tratarem de ações como classificar, uniformizar, festejar, avaliar, moralizar, ensinar, controlar — contribuem para desnaturalizar os mecanismos que sustentam o funcionamento da escola; a segunda, refletir sobre as permanências e mutações nos dispositivos de regulação institucional da escola.

A resposta ideal deve evidenciar domínio conceitual da obra de Bourdieu, especialmente no que tange ao conceito de “inconsciente escolar”, entendido como um sistema de esquemas de percepção e classificação historicamente construído, naturalizado ao ponto de escapar à consciência crítica dos sujeitos. Ao reconhecer que tais esquemas são produtos de lutas simbólicas e, ao mesmo tempo, instrumentos de poder, espera-se que o(a) candidato(a) consiga historicizar os mecanismos escolares como expressões de uma lógica classificatória que organiza a instituição por meio de práticas aparentemente neutras — tais como o uso de uniformes, a estrutura curricular, os rituais escolares, os sistemas de avaliação e as formas de controle disciplinar.



Nesse sentido, a análise dos capítulos do livro *O que a escola faz?* deve ir além da enumeração de ações escolares e mobilizar o conceito de *cultura escolar* como um eixo interpretativo essencial. O conceito de cultura escolar permite reconhecer que, embora a escola reproduza disposições sociais e estruturas de dominação, ela também cria formas específicas de organização, linguagem, temporalidade, rituais e sentidos próprios do universo escolar. Trata-se de compreender que há na escola práticas que não são mera reprodução da sociedade, mas sim reelaborações e criações próprias que constituem uma cultura institucional singular — dotada de autonomia relativa e de lógicas internas. O uso analítico desse conceito demonstra que o(a) candidato(a) compreende a escola não apenas como aparelho ideológico do Estado, mas como espaço contraditório, onde se combinam reprodução e criação, imposição e apropriação, regulação e invenção.

A segunda parte da resposta deve abordar os dispositivos de regulação institucional da escola sob a chave da permanência e da mutação. Espera-se que o(a) candidato(a) identifique continuidades nos modos de classificar e controlar, mas também reconheça reconfigurações históricas nos processos de regulação — como a passagem de uma pedagogia mais autoritária para formas mais sutis de governamentalidade, a incorporação de métricas e avaliações de desempenho, o uso de tecnologias para monitoramento e gestão, e a lógica performativa da cultura escolar contemporânea. Uma reflexão qualificada será aquela capaz de historicizar essas transformações e de discutir os sentidos das práticas escolares como parte de um campo dinâmico, marcado por disputas simbólicas e por mediações institucionais.

Do ponto de vista formal, valoriza-se a capacidade de articular os argumentos de maneira lógica e coerente, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. A fluidez textual, o uso de conectivos adequados, a progressão das ideias e a linguagem acadêmica apropriada serão igualmente considerados. O uso da norma padrão da língua portuguesa é requisito necessário, e eventuais falhas gramaticais, ortográficas ou sintáticas devem ser avaliadas conforme sua recorrência e gravidade.



Respostas que se limitarem à descrição dos capítulos do livro sem problematização crítica, ou que abordarem os temas de forma impressionista ou generalizante, devem ser pontuadas com rigor.

Chave de correção – Questão 3

Esta chave de correção refere-se à questão 3 da prova escrita do processo seletivo para o Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada à linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação. A partir da análise de duas fotografias extraídas da obra *Na luta pela vida, úteis a si e à pátria*, de Laterza e Araújo (2022), que retratam aulas de datilografia e de costura, o(a) candidato(a) é convidado(a) a elaborar um texto dissertativo que articule dois eixos centrais: (1) a discussão dos projetos de escolarização e profissionalização moralizante das mulheres no Brasil do século XX, e (2) a análise da fotografia como fonte para a escrita da história da educação, especialmente em diálogo com os debates historiográficos sobre visualidade, gênero, cultura escolar e formação profissional.

No primeiro eixo da resposta, espera-se que o(a) candidato(a) reconheça que os projetos de escolarização feminina desenvolvidos no período republicano não se limitaram à inculcação de valores morais ou à submissão das mulheres aos modelos patriarcais. Ainda que esses projetos estivessem, de fato, fortemente associados a uma pedagogia de gênero que promovia o disciplinamento dos corpos e a formação de sujeitos dóceis, úteis e ordeiros — alinhados aos interesses do Estado, da Igreja e das elites letradas —, eles também abriram espaços, ainda que limitados, para experiências de reconhecimento, mobilidade social e autonomia relativa. Muitas mulheres, sobretudo das camadas populares, encontraram na formação profissional um caminho possível para o sustento próprio e de suas famílias, e o acesso a esses cursos significou, para algumas, a chance de atuar no mundo público de forma economicamente produtiva, rompendo, ao menos em parte, com os limites da domesticidade compulsória. Portanto, uma resposta sofisticada será aquela capaz de reconhecer essa ambivalência histórica, evitando interpretações maniqueístas que reduzam a



profissionalização feminina à mera reiteração de papéis tradicionais, mas também sem negligenciar os mecanismos de controle social e moral que marcaram tais processos.

A análise visual das imagens deve sustentar essa argumentação, com atenção à disposição dos corpos, ao ordenamento espacial, à uniformização das vestimentas e ao silenciamento gestual como dispositivos de constituição da cultura escolar e da cultura de gênero. Em ambas as fotografias, observa-se uma composição que encena a disciplina e a padronização: mulheres organizadas em fileiras, ocupando seus lugares com concentração e economia de movimentos. As máquinas de datilografia e os panos de costura não são apenas instrumentos de aprendizagem técnica, mas também símbolos de uma formação voltada à produtividade, à contenção e à moralização.

No segundo eixo da questão, espera-se uma reflexão consistente sobre o uso da fotografia como fonte histórica. A resposta deve reconhecer que a imagem fotográfica não é um espelho da realidade, mas uma construção social e cultural, que carrega consigo marcas da intencionalidade de quem a produz, do contexto em que circula e das funções que cumpre. A fotografia escolar — sobretudo a institucional, como neste caso — desempenha múltiplos papéis: serve à documentação administrativa, à legitimação de projetos pedagógicos, à divulgação pública de ideais de ordem e progresso, mas também constitui, para a pesquisa historiográfica, um documento de alta densidade simbólica, que permite acessar aspectos do cotidiano escolar nem sempre disponíveis em fontes escritas.

A resposta ideal deve demonstrar sensibilidade metodológica para explorar as camadas de significação presentes na imagem: a relação entre materialidade e representação; os enquadramentos e escolhas estéticas; o que é visível e o que foi silenciado ou excluído do campo da câmera; o contexto político e educacional de produção e circulação da imagem. Além disso, espera-se que o(a) candidato(a) valorize a fotografia como ponto de entrada para pensar práticas escolares, configurações de gênero, regimes de visibilidade e formas de subjetivação. A imagem, nesse sentido, não apenas ilustra a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Educação
Diretoria da Faculdade de Educação
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



história da educação, mas participa da sua constituição — sendo, ao mesmo tempo, objeto e operador historiográfico.